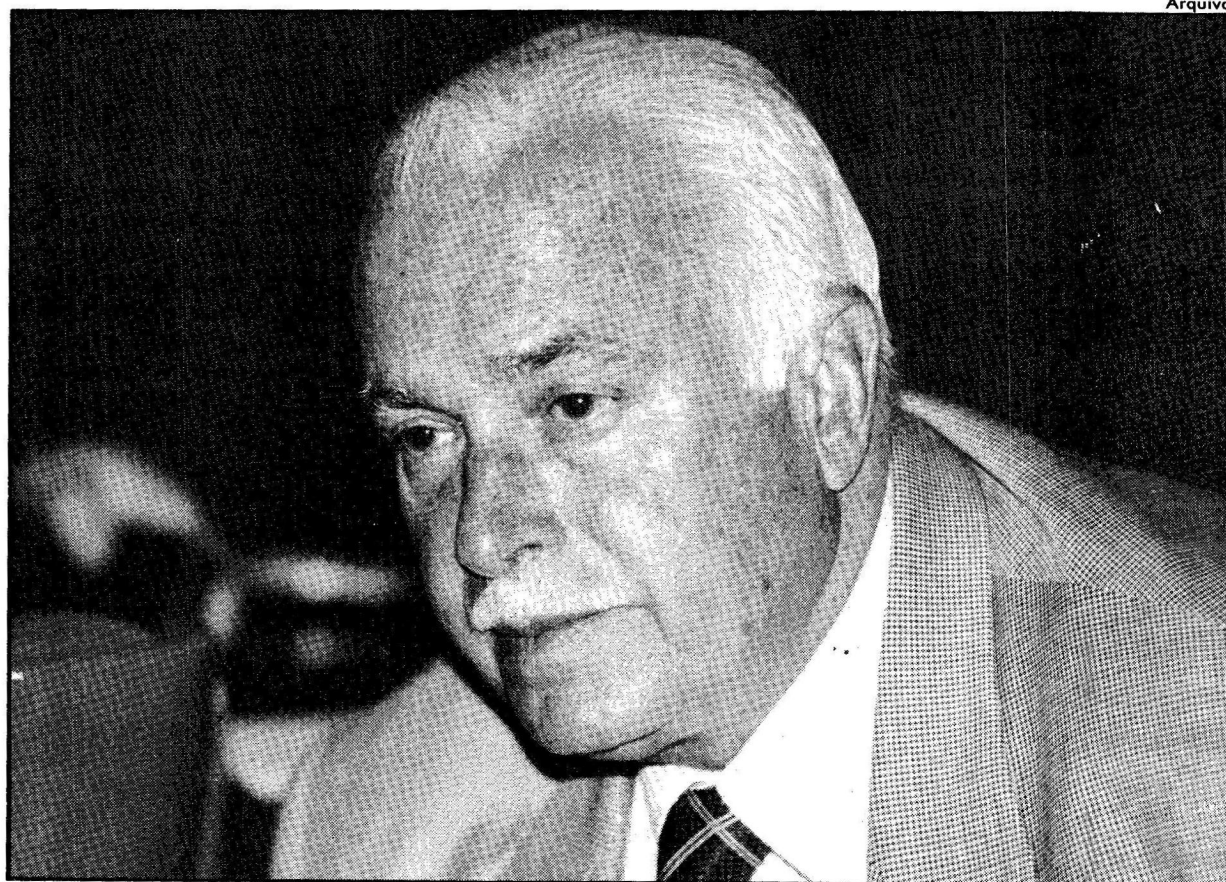


■ ENTREVISTA/ Antônio Carlos Magalhães

'Vamos ter resultados concretos'

CASO O presidente da supercomissão do Senado encarregada de investigar as denúncias relacionadas ao projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), senador Antônio Carlos Magalhães, garante que quem estiver envolvido em irregularidades será punido. "Ninguém vai ser enganado", diz. Ele entende que o presidente Fernando Henrique não pode ser responsabilizado pelos últimos episódios no Governo. Alega que é difícil controlar os fatos mesmo quando acontecem na cozinha, "ainda mais na sala de visitas".



ACM garante que "ninguém será enganado" pela supercomissão que investigará o Sivam

— Os últimos episódios no Governo confirmam o alerta que o senhor fez há alguns meses sobre a existência de pessoas não confiáveis no Governo?

— Vamos botar as coisas às claras. Eu disse que o presidente Fernando Henrique estava para nomear pessoas que não estavam à altura de seu Governo e consequentemente, a meu ver, não poderiam ser nomeadas. Levei a ele alguns nomes. Uns ele evitou a nomeação, outros permaneceram no Governo. Isso eu disse, mantive e mantenho.

— A permanência dessas pessoas pode provocar novos fatos desagradáveis, como o que envolveu o ex-chefe do Cerimonial da Presidência?

— Eu não incluí, na minha informação, o nome do embaixador Júlio César. O presidente Fernando Henrique, cautelosamente, já afastou dois auxiliares, que também solicitaram o afastamento. De modo que o Governo se colocou bem. Isso, entretanto, ainda não é suficiente porque deve se apurar tudo em relação ao assunto, que não pára aí. Por esta razão estamos fazendo essa reunião das três comissões, que é uma grande comissão de investigação, e não uma CPI.

— Como vai funcionar essa comissão especial que o senhor vai presidir?

— Essa comissão vai chegar a resultados e acredito que o Governo tomará providências, se for o caso. E também poderá chegar a resultados que inocentará pessoas que estão sendo acusadas.

“Não há propósito de evitar a CPI, os fatos é que vão traçar os rumos e conclusões da comissão”

— A comissão vai investigar pessoas do Legislativo e do Governo. Até que ponto o corporativismo das duas áreas poderá atrapalhar as investigações?

— Acho que o Legislativo tem dado demonstrações de que não é corporativista. Já deu na legislatura passada, quando até cassou o mandato de membros do Parlamento. Logo, esse corporativismo não existiu nem vai existir.

Isso não significa que vamos tomar essa ou aquela posição. Tomaremos a atitude que acharmos necessárias para essa comissão, que não é uma Comissão Parlamentar de Inquérito, é uma comissão de averiguação que pode se desdobrar para outras comissões com providências ainda mais fortes.

— Como o senhor vai agir para evitar que essa comissão se torne uma CPI moderada?

— Não há nenhum propósito de evitar. Os fatos é que vão traçar os rumos e as conclusões da comissão. Vamos fazer isso com a maior imparcialidade, sem nenhum desejo de que o resultado seja este ou aquele. O resultado será o resultado, ninguém vai ser enganado.

— A imagem dos políticos é atingida pelas denúncias em relação ao projeto do Sivam?

— Depende. Se algum político for maculado com os fatos, ele vai ser punido. Se ocorrer com um militar, ele será apontado para punição; se tiver algum membro do Itamaraty, ele será apontado para ser punido na sua atividade funcional; se tiver de outra área judicial, vai ser apontado. Isso acontece no mundo inteiro, estamos cansados de ver. No Japão, estamos

vendo isso todos os dias; na Itália isso está sendo freqüente; na Alemanha, em toda parte. No Brasil também acontece. É claro que cada um em maior ou menor dimensão, de acordo com os acontecimentos, os fatos do dia.

— A confiança do Governo pode ser abalada com esse episódio?

“O Legislativo já provou que não é corporativista quando cassou alguns membros na legislatura passada”

— Não, o Presidente tomou as providências. Acho que qualquer coisa errada pode acontecer na casa de qualquer um e ele tem uma "grande casa", que é o Palácio do Planalto. Quando o dono da casa não toma providências, aí ele tem responsabilidades. Ele tomou as providências, agora ele não pode impedir que aconteça, mesmo quando acontece na cozinha, que dirá na sala de visitas.